

1 SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E TURISMO DE MINAS GERAIS

2 5ª REUNIÃO GRUPO DE TRABALHO DO LAGO DE FURNAS

3 ATA NÚMERO 05 DA  
4 REUNIÃO DO GRUPO DE  
5 TRABALHO LAGO DE  
6 FURNAS

7  
8 Presenças: Milena Pedrosa, Subsecretária de Turismo, SECULT; Cintia Freire, SEcult; Flavia  
9 Ribeiro, Secult; Andreia Sanches, Secult; Ana Gusmão - SECULT MG; Michele Arroyo, IEPHA;  
10 Fernando Pimenta, IEPHA; Pedro Sabino, de Fama, convidado por Thayse e Ariane; Luis,  
11 Universidade federal do Pará convidado da Ariane; Ludmila Alves de Brito, SEMAD/SUPRAM Sul de  
12 Minas; Katia Fajardo, Secult; Marcelo Ladeira – SEDE; Jeane D Carvalho, IGAM; Nilton Tomé, Moderador  
13 e representante do Grupo Todos Por Furnas e Peixoto; Luiz Orlando Belmir, Representante da  
14 organização Profurnas; Letícia Teófilo, Núcleo de Gestão de Praias da SPU, em Brasília; Olivia Araujo–  
15 Profurnas; Maria Elisa, do Pró-Furnas762; Prof. Eduardo Brandão, UFPA. assessora a Coordenação  
16 Nacional do Projeto Orla; Sinara Leandra - MTur. Convidada; João Pita de Freitas, Coordenador de  
17 Aproveitamento de Ativos Naturais do Ministério do Turismo; LUIZ ADRIANO ( PRIMINHO),  
18 PRÓPEIXOTO663 E PROFURNAS762; Aryanne Ribeiro, Gestora/Circuito Lago de Furnas; AllylsonThalles  
19 Teixeira Representante de Furnas Centrais Elétricas; Wagneide Rodrigues, geógrafa na SPU do  
20 Ministério da Economia e convidada de Reinaldo Redorat - Núcleo de Gestão de Praias da SPU; Sinara  
21 Leão, convidada de João Pita; Debora Carvalho, Secult Mg; Reinaldo Redorat, Economista do Núcleo de  
22 Gestão de Praias da SPU, do Ministério da Economia da Coordenação Nacional do Projeto Orla; Thayse  
23 de Castro, presidente do Circuito Lago de Furnas; Rafael Costa Morgado, convidado do José Pita,  
24 Analista de Infraestrutura e Doutor em Gestão Ambiental da Coordenação-Geral de Aproveitamento  
25 Turístico de Ativos de Domínio Público do Ministério do Turismo; Isabel Pereira – FEDERAMINAS, Isa  
26 Tour; Jeane D Carvalho. Aos 14 dias do mês de abril de 2021, às 10:00 horas, por meio do google meet,  
27 link [meet.google.com/fey-dcio-eaq](https://meet.google.com/fey-dcio-eaq), A subsecretária Milena inicia a reunião cumprimentando os  
28 presentes e solicita a quem não faz parte do grupo se apresentar. Os participantes Luiz Antônio  
29 castro Luis Antônio Castro de Melo, Divinópolis convidado GT Furnas, atividade esportiva; com  
30 a prof Nadia Melo; Pedro Sabino, cidade de Fama/ Pedro do webuaiforam convidados pela  
31 Thayse. A secretária pede que convidados sejam informados anteriormente por email para  
32 participação da reunião Milena solicita a aprovação da ata passada e todos concordam, ela  
33 então justifica a ausência do secretário Leonidas e que o representará. Pontua que será  
34 apresentado o projeto Orla com a participação do MTUR e Ministério da Economia,  
35 apresentaremos o processo de tombamento do Lago de Furnas por Michele Arroyo e Fernando  
36 Pimenta do IEPHA. Após perguntas e encerramento. Informa sobre pautas do início do GT até  
37 agora e pontua sobre o tombamento constitucional que já existe e tombamento  
38 administrativo que será esclarecido pelo IEPHA. Foram feitas reuniões com o grupo de Furnas,  
39 agenda com SEMAD e SEDE conforme demanda. Solicita que seja feito o pleito formalmente  
40 via ofício por e-mail conforme foi pactuado nas reuniões, o pedido junto à ANA e outros  
41 pleitos já discutidos e que eles serão encaminhados via governadoria. Reforça o diálogo que  
42 tem sido desenvolvido para fazer tudo acontecer da melhor maneira e que temos avançado  
43 bem até aqui. Reinaldo, ministério da economia, menciona que convidou o prof Eduardo  
44 Brandão para fazer a apresentação sobre projeto Orla que antes era para orla marítima passa a

45 contemplar águas interiores de rios fluviais nos municípios. Prof. Brandão mora na Ilha de  
46 Marajó. O prof inicia a palavra mas por problemas técnicos a pauta do tombamento  
47 administrativo foi antecipada. Michele toma a palavra para falar do estudo para o  
48 tombamento administrativo e que também um estudo referencial para o tombamento  
49 legislativo que já foi realizado na ALMG. Michele Arroyo pontua as questões sobre o  
50 tombamento, registros e inventários do patrimônio e que está à disposição para esclarecer  
51 acerca do tombamento legislativo e tombamento administrativo. Na constituição de MG temos  
52 alguns bens que são tombados, como bacias de rios, conjuntos urbanos, montanhas. No caso  
53 de Furnas o tombamento já indica o perímetro de tombamento mas não detalha as demais  
54 informações sobre o perímetro a ser tombado. Dossiê de tombamento vai promover o  
55 direcionamento das ações de tombamento. Temos outras diretrizes e ações que vão se somar  
56 a esses trabalhos. Dossiê de tombamento, inventário regional e revisão do plano regional de  
57 turismo, 3 ações importantes que caminham de forma paralela com o tombamento  
58 constitucional já aprovado. Fernando Pimenta toma a palavra para esclarecer sobre as etapas  
59 dos estudos e dossiê de tombamento e fala que haverá o rito para esse processo a partir de um  
60 diagnóstico e estudo minucioso. Furnas tem vários estudos já feitos que vão contribuir com o  
61 trabalho para se levar ao CONEP. 2 áreas: perímetro de entorno e perímetro de tombamento.  
62 Entendemos que o espelho D'água seria o perímetro de tombamento. Michele aponta que a  
63 primeira etapa do tombamento é um diagnóstico que vai somar a todos os estudos que já  
64 foram feitos na região. Deixa claro que o tombamento não resolve todos os problemas e que é  
65 um passo para a proteção. Michele ressalta a importância do acompanhamento do grupo nesse  
66 processo. Isabel, da Isa Tour, via chat ISA tour faz considerações sobre o custeio do trabalho  
67 necessário para realização do tombamento. Se há verba disponível para sua realização?  
68 Caberia uma parceria PP para agilizar o numerário necessário para a realização com maior  
69 agilidade e da importante a participação da SPUMG em especial quando tiver água no lago.  
70 Nilton Tomé manifesta-se via chat dizendo que os 34 Municípios de Furnas e 7 de Peixoto  
71 formam um complexo regional turístico, econômico e regional no entorno dos lagos. em  
72 Resumo, trata-se da IDENTIDADE regional do entorno dos lagos de Furnas e Peixoto. O ponto  
73 de partida é o turismo Náutico e o Transporte Aquaviário, tendo a geração de energia como  
74 fator estratégico, mas não somente a geração de energia, como se cogitou na criação dos  
75 Lagos com a chegada da água na região. Milena toma a palavra solicitando que as perguntas  
76 sejam feitas no final e pede licença para outra agenda e solicita que Flavia conduza a reunião.  
77 Reinaldo Redorat – do ministério da economia. – Falou do projeto orla e seu histórico.  
78 (Transferência de gestão dos espaços para os municípios). Levantamento de potenciais / e  
79 propostas para enfrentamentos dos problemas. Orlas fluviais também passam gestão dos  
80 municípios, aponta para a importância de participação do ministério da economia e não viu a  
81 presença da SPU, Secretaria de Patrimônio da União, pois Furnas é também patrimônio da  
82 União. E reforça que a SPU de MG deva participar do GT. Flavia agradece o contato e diz que  
83 fará o contato com a instituição posteriormente. O Professor Eduardo Brandão retoma a  
84 palavra falando do projeto ORLA. Inicia a apresentação falando do conceito de orla que é,  
85 antes de mais nada um território onde os fenômenos aquáticos interferem sobre os  
86 fenômenos terrestre e vice versa. Ou seja o que acontece em terra influencia na água e o que  
87 acontece na água influencia em terra. O decreto 5.300 define a faixa de domínio desse  
88 território, temos uma faixa submersa uma faixa emersa e uma faixa transitória. com o  
89 advento das marés ela pode cobrir e descobrir essa área. O Lago é uma faixa represada.  
90 Apontou para a importância dessas faixas para o processo de ocupação do território. Pontuou

91 para a gestão integrada desses territórios e fala do plano nacional da zona costeira onde se  
92 pretende trabalhar a onda costeira nos territórios. O centro desse trabalho gira em torno de  
93 oficinas com vários representantes do governo e sociedade civil para construção dos planos de  
94 gestão. Oficina de planejamento participativo onde se reúnem representantes públicos, privada  
95 e sociedade civil para elaborar o plano. As oficinas de planejamento precedem o diagnóstico  
96 preliminar, levantamento de tudo que diz respeito a esse território como Plano diretor,  
97 inventário cultural, dados demográficos e etc. Exemplificou com a orla de Angra dos Reis. Falou  
98 em Garantir representatividade para tornar efetiva a governabilidade no território e da  
99 importância de articular todos os atores, pontou sobre a etapas da oficina e para não se  
100 alongar, informou que disponibilizará a apresentação ao grupo. Colocou que uma etapa  
101 importante da oficina que é o nivelamento dos participantes da oficina. No início da oficina o  
102 técnico possui um pré diagnóstico, o longo dela se constrói o diagnóstico com trabalho de  
103 campo que será conduzido pelo técnico. Após será formulado um cenário para unidades de  
104 planejamento da orla, subdivido em cenário (desejado, alcançado). Entre as etapas é  
105 importante realizar a comunicação em forma de consulta pública para contribuição da  
106 sociedade. Após passa-se para a formulação do plano de ação, formulação de estratégias para  
107 o plano de Gestão integrada concomitante à formulação do plano. Depois da oficina elabora-  
108 se o texto base do plano que ficará a cargo de um pequeno grupo com suporte do técnico que  
109 emite parecer à coordenação estadual e federal. Após realiza-se audiência pública para  
110 validação e legitimação do PGI – Plano de Gestão Integrada e ressalta que o PGI não pode  
111 desconhecer o plano diretor do território bem como outros planos existentes. O PGI é o  
112 produto das oficinas de planejamento. Por fim o professor faz considerações sobre o projeto  
113 Orla na represa de Furnas, se existe Orla é possível fazer um plano mas precisa ser discutido  
114 antes. Pontua sobre a adaptação em tempos de cheia e de baixa. Fazer o plano na Orla requer  
115 reconhecer a sazonalidade e pensar em estruturas dinâmicas para um território que também é  
116 dinâmico. O plano de responsabilidade e co responsabilidade é de todos. O professor encerra e  
117 se coloca à disposição do grupo. Reinaldo toma a palavra para apresentar um ponto do  
118 programa Orla marítimo que deve ser adaptado para Orla de bacias – Fluvial. Coloca –se a  
119 disposição para contribuir com a experiência de orla marítima para orla de bacias, mas é  
120 necessário o suporte do grupo Furnas e sua atuação para o trabalho. Reinaldo aponta que o  
121 ministério da economia ainda não está aplicando a metodologia em municípios com águas  
122 interiores. Os ajustes devem ser construídos para as águas interiores, nos estados. Flavia  
123 Ribeiro agradece a contribuição de Reinaldo e Prof. Eduardo que foi muito explicativo para  
124 entender a situação. Flavia também pondera sobre a necessidade de uma escolha dos  
125 municípios de maior relevância turística (talvez 2 ou 3) pois como a área é extensa, não é  
126 possível realizar em todos os municípios limítrofes a Furnas. Diante disso, Flavia pede que o  
127 Reinaldo explique melhor a necessidade de escolha de alguns municípios. Reinaldo toma a  
128 palavra e relata que o ministério da economia ainda não está aplicando o projeto Orla em  
129 águas interiores e a partir de lei foi permitido adaptar para esse fim. A metodologia deve ser  
130 construída para águas interiores e da novidade em construir para águas de barragem. Cada  
131 ator precisa entender seu papel e realizar oficinas com o grupo de Furnas para essa  
132 construção. As entidades afetas devem estar presentes, ANA, ONS, Ministério das Minas e  
133 energia e reforça a importância da participação da SPU. Maria Elisa agradece a abertura da  
134 subsecretaria, SEMAD e SEDE, agradece a explicação do Reinaldo, prof. Eduardo e fala da luta  
135 do grupo. Pontua que em Furnas a baixa não ocorre apenas 18 metros abaixo e sim  
136 transforma-se em lama inviabilizando completamente a atividade em torno do Lago de Furnas.

137 Fala da situação caótica dos mais de 2 milhões de pessoas que vivem no entorno do lago.  
138 Lamentou que Minas contribuiu para o desenvolvimento do Brasil e que os povos no entorno  
139 do lago sofrem com a situação. O pleito se resume no uso múltiplo das águas e respeito a cota  
140 762 e 663, mudança do modo operativo do Lago a partir da cota 768 até 762 e não ultrapassar  
141 os limites para se garantir o sustento dessa população ribeirinha resgatando a dignidade do  
142 povo mineiro. Menciona o interesse turístico do Mtur no Lago. Fala da importância do projeto  
143 Orla que foi muito esperada e espera a contribuição da SPU Mg, Pro Furnas 762 luta pelos  
144 direitos de todos que vivem dos lagos. Maria Elisa ainda agradece a participação de Reinaldo e  
145 prof Eduardo dizendo que essa apresentação foi muito esperada pelo grupo, ainda pede que  
146 nunca se esqueçam da luta desses grupos para retomar o desenvolvimento dos lagos e da  
147 população que vive dele. Reinaldo elogia as palavras e reitera a experiência com orla marítima  
148 e se coloca inteiramente a disposição para contribuir com lagos interiores para desenvolver e  
149 trabalhar com Furnas. Muitas informações ainda precisam ser levantadas para fazer as  
150 oficinas. Eliane Resende via chat concorda com a fala de Maria Elisa e reforça que estão juntos  
151 para mostrar a situação caótica que virou Furnas e Peixoto para nossa população. A UNIFAL-  
152 MG tem muitas pesquisas que podem colaborar para recuperar a dignidade dessa nossa  
153 população mineira. Luiz Belmirendossa a fala de Maria Eliza e menciona que a respeito de  
154 Barragens o termo difere de Lago e que impacta no Meio ambiente, fala do gás metano que se  
155 acumula, no barro que acumula e sedimentos que vão embora. Reforça a participação do  
156 Ministério das Minas e Energia no grupo. Ressalta a adaptação no rio natural e a diferença do  
157 artificial como é Furnas que sofre muitos impactos. Coloca a importância do estudo e que o  
158 grupo estará junto e cita o Instituto Chico Mendes para buscar subsídio. Reinaldo retoma a fala  
159 informando que o instituto, o qual Luiz comenta é o ICMBIO, é parceiro do Ministério da  
160 economia e nas ações da Orla. Ressalta o desconhecimento das águas interiores, sobretudo de  
161 barragens que é tema complexo (grande número de pessoas vivendo no entorno, das diversas  
162 atividades econômicas e da questão da putrefação da vegetação) e requer aprofundamento  
163 nos estudos, acerca das populações do entorno que requer muitas informações para  
164 estabelecer premissas de ações. Luiz Belmir completa que na região do lago de Furnas são  
165 3.500 km de orla e muito trabalho, pontua que sem a cota 762 e 663 não há como sobreviver.  
166 Flavia toma a palavra reforçando que os grupos têm muita propriedade para falar de Furnas e  
167 são articulados para contribuir. Vereador Priminho, Luiz Adriano, agradeceu a presença de  
168 todos, e falou sobre as questões de realidade local. Falou sobre o sucateamento das  
169 barragens, além da mortandade de peixes, degradação com assoreamento e dificuldade com  
170 as balsas e se colocou à disposição para material que seja preciso. Reinaldo reforçou o seu  
171 agradecimento a todos pelos ensinamentos e conhecimento possibilitado pelo grupo. Reinaldo  
172 deixou seu e-mail de contato para envio das informações [nugep-spu@economia.gov.br](mailto:nugep-spu@economia.gov.br).  
173 Cintia retoma os pleitos que serão encaminhados à ANA, Flavia solicita que a Maria Elisa  
174 formalize e detalhe as demandas por email de Cintia e Flavia para dar encaminhamento. Maria  
175 Eliza concorda com o envio dos pleitos por email além da Sala de situação. Flavia encerra a  
176 reunião agradecendo a todos os presentes e dizendo que o grupo receberá as convocações por  
177 e-mail e a ATA para que façam a conferência. Informa o espaço institucional onde ficarão as  
178 ATAs, gravações que forem efetuadas e informa os endereços da  
179 Secult [subturismo@secult.mg.gov.br](mailto:subturismo@secult.mg.gov.br), [https://www.secult.mg.gov.br/a-](https://www.secult.mg.gov.br/a-secretaria/institucional/grupos-de-trabalho)  
180 [secretaria/institucional/grupos-de-trabalho](https://www.secult.mg.gov.br/a-secretaria/institucional/grupos-de-trabalho). Ainda pediu autorização ao prof Eduardo para  
181 disponibilizar a apresentação no site da secult. O prof Eduardo autoriza a postagem do

182 material. Flavia esclarece que as datas das próximas reuniões do GT FURNAS MAIO - 19/05/20  
183 JUNHO - 16/06/20 JULHO – 21/07/20  
184 e encerra a reunião às 12:14 hs.

185

186

187

188

189

190

191

192